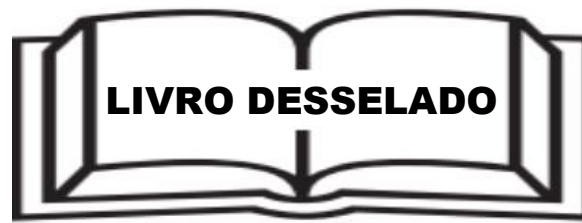


GRÁTIS



JESUS CRISTO VOLTA

REVELAÇÕES TEMPO DO FIM

A SÃ DOUTRINA

**TESTEMUNHO DE
BAKAJIKA MUANA NKUBA**

Fonte & Contacto:

Sítio Internet: <https://www.mcreveil.org>

E-mail: mail@mcreveil.org

Jesus Cristo é o Verdadeiro Deus E a Vida Eterna

E tu, Daniel, fecha estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará. Daniel 12:4

***E ele disse: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim. Muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados; mas os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão.
Daniel 12:9-10***

**Antes de começar a ler este Ensino,
Medite por alguns momentos sobre a seguinte pergunta:**

Onde vais passar a tua Eternidade?

No Céu?

Ou

No Inferno?

**O Inferno é Real, e é Eterno.
Pense nisso!**

Boa leitura! Que Deus se revele a vós!

Advertências

Este livro é gratuito e não pode de forma alguma constituir uma fonte de comércio.

É livre de copiar este Livro para a sua pregação, ou de o distribuir, ou também para a sua Evangelização em Redes Sociais, desde que o seu conteúdo não seja modificado ou alterado de qualquer forma, e que o website mcreveil.org seja citado como a fonte.

Ai de vós, gananciosos agentes de satanás que tentarão comercializar estes ensinamentos e testemunhos!

Ai de vocês, filhos de satanás que gostam de publicar esses ensinamentos e testemunhos nas Redes Sociais enquanto escondem o endereço do site www.mcreveil.org, ou falsificam seu conteúdo!

Saiba que você pode escapar da justiça dos homens, mas certamente não escapará do julgamento de Deus.

**Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do Inferno?
Mateus 23:33**

Nota Bene

Este Livro é atualizado regularmente. Recomendamos que descarregue a versão atualizada do Sítio www.mcreveil.org.

Índice

Advertências	3
1- Meus começos na magia	6
2- Como eu fiz notas de banco	9
3- Como eu "fiz a minha vida"	9
4- Como eu acalmei os problemas.....	9
5- Como causei divisões e divórcios	9
6- Como fui resgatado na luta	9
7- A oração de são Carlos Magno	10
8- Como salvei um amigo	10
9- Alguns novos favores ocultos	13
10- Uma carta do mundo invisível.....	13
11- Como me comuniquei com o mundo invisível.....	13
12- Eu recebo o livro de orações	13
13- Minha nova visita ao cemitério	14
14- Eu exerço novos poderes	14
15- Como fui protegido	15
16- O mundo invisível	15
17- Nossa viagem astral.....	15
18- Vejo os meus interlocutores	16
19- Aqueles que freqüentam o mundo invisível.....	16
20- Certos aspectos deste mundo oculto.....	16
21- O nosso regresso à terra.....	17
22- Os ataques do feiticeiro continuam.....	17
23- O papel dos cães, das jibóia e dos pombos	18
24- Tenho de me casar.....	19
25- Eu recebo um carro novo	19
26- O papel das joias	20
27- Os meus óculos mágicos	20
28- Minhas atividades eclesiásticas	20

29- O fundador geral	21
30- Quem são os feiticeiros?	22
31- A transmissão de poderes malignos.....	22
32- O feiticeiro tem várias maneiras de matar uma pessoa.....	23
33- Outros actos malignos de feiticeiros	24
34- O meu encontro com o Lúcifer	24
35- Roma, a grande Babilônia	27
36- O papel dos "santos" católicos.....	27
37- A sucessão do papa Paulo VI e a correção da Bíblia.....	28
38- Recebo uma promoção.....	28
39- Mudei-me para a capital.....	28
40- A minha visita sob a terra	29
41- A unificação das igrejas e do poder político mundial.....	29
42- A aplicação da marca da besta será feita de duas maneiras.....	30
43- Minha Conversão	30
43.1- Minhas atividades diminuem	30
43.2- Um novo destino	30
43.3- Jesus chama-me a si mesmo	31
43.4- Um ano de combate pela minha libertação.....	32
Convite.....	34

TESTEMUNHO DE BAKAJIKA MUANA NKUBA

(Atualizado em 01 01 2024)

Antes de ler este testemunho, encorajamo-lo a ler a importante advertência que fizemos em relação aos testemunhos. Esta advertência intitulada "Advertência Testemunhos" pode ser encontrada no site www.mcreveil.org.

Queridos irmãos e irmãs e queridos amigos, estamos felizes em compartilhar com vocês este trecho do testemunho de Bakajika Muana Nkuba, um feiticeiro que foi iniciado por um sacerdote católico e que passou boa parte de sua vida a serviço de satanás, antes de ser resgatado por Jesus Cristo Salvador do mundo. Este testemunho confirma os ensinamentos sobre "**Combate Espiritual**" e "**Discernimento**" que já estudamos. Exortamos você a ler este testemunho, assim como estes dois ensinamentos, se você ainda não os leu. Eles são muito ricos. Eles estão no site www.mcreveil.org.

1- Meus começos na magia

Nascido em 1959, em uma missão católica em Mikalayi, Kasai Occidental (Zaire), sou o quarto de uma família de dez filhos, e permaneci o mais velho dos meninos depois da morte de nosso irmão mais velho. Dez anos mais tarde, em 1969, fui batizado na paróquia de Saint-Brown, em Kanananga, e fui educado na doutrina católica com ardente zelo. Suave e pacífico, comecei a servir a Missa na igreja. O pároco de nossa paróquia me alistou e às crianças de minha idade em um movimento chamado "Os Cruzados", cujo objetivo era a veneração da cruz e o sacrifício dedicado à paróquia e à comunidade. Depois dos "Cruzados", passei pelo "Kiro" e pelos "Escoteiros", e acabei por ser um zeloso companheiro ao serviço da Missa. Todos falavam do meu caráter pacífico para me influenciar a ser sacerdote.

Eu estava na escola primária na 5ª classe quando o meu irmão mais velho morreu. Este acontecimento provocou em mim um forte sentimento de revolta, porque toda a esperança que a minha família tinha depositado no meu irmão se desmoronou. Eu sentia uma sensação de vingança crescer dentro de mim de dia para dia, por causa da morte do meu irmão. Sem o conhecimento dos meus pais, comecei a consultar fetiches e magia para ganhar a vida e descobrir quem matou o meu irmão. Mas todas as minhas ações não me trouxeram qualquer satisfação. Então consultei um adivinho e falei com os mortos e os espíritos. Mas não descobri o propósito da minha pesquisa. Abri uma porta para o diabo que estava a montar uma armadilha para mim. Caí nela, porque o diabo tinha podido plantar em mim uma de suas sementes: preocupações.

Desde o momento em que tive contato com este adivinho, me envolvi em meditações profundas. Desde que eu tinha começado com o nível elementar de conversas com espíritos no banheiro, eu embarquei cada vez mais nas profundezas de satanás. Impulsionado por um desejo insaciável, entrei em contato com um jovem que morava perto da minha casa e cujo nome era Ntumba Ducoup. Ele invocou a sereia do rio (mami wata). Ele realizou grandes maravilhas e milagres, e fez notas de banco, relógios de pulso, jóias de todos os tipos por suas técnicas mágicas, que ele usou para proteção, amor, negócios e

muitas outras coisas. Embora eu o tenha visto e tocado com as mãos, o meu coração não se acalmou. Senti-me obrigado a continuar a minha pesquisa até que a minha sede fosse saciada. Eu ia a casa dele tarde da noite, e ninguém suspeitava de mim. Mesmo assim havia alguns que percebiam, mas todos na minha vizinhança me defendiam pelo meu carácter reservado. Durante todo o tempo eu chamei a sereia, o meu desejo não estava satisfeito, e eu continuei a sentir um vazio dentro de mim. *"Águas estagnadas devoram homens"*, diz um provérbio.

Ninguém me podia acusar de nada, porque todos estavam a testemunhar em meu nome. É ***por isso que eu exorto meus irmãos e irmãs no Senhor a julgarem sempre pelo Espírito, não pela aparência*** (1Coríntios 2:10-11). Durante todo este tempo com a sereia, fiz de tudo para aprofundar as minhas investigações. Eu consultei grandes fetichistas renomados em Kanananga, que podiam derrubar relâmpagos de uma forma sobrenatural, e realizar várias maravilhas. Por exemplo, pediram-me para ficar numa panela de barro. A panela não se partiu sob o meu peso, mas obrigou-me a dar a volta à casa. No entanto, não sabia quem matou o meu irmão mais velho. Retirei-me de tudo isso quando descobri que não respondiam à minha pergunta. Mas continuei a procurar e esta busca me levou cada vez mais profundamente às profundezas da escuridão.

O mandato do pároco que conhecíamos expirou, e dois outros sacerdote o sucederam. Continuei a ser um ajudante assíduo, e fui bem compreendido. Depois recebemos outro pároco. Ele era de origem italiana e era parente de um sacerdote católico que tínhamos tido alguns anos antes. Além disso, era um dos sobrinhos do Papa Paulo VI. Ele ficou rapidamente fascinado pelo meu carácter e se interessou por mim. Ele gostava de me ligar para falar comigo os problemas da minha vida, meus planos para o futuro, etc. Era um homem alto, hospitaleiro e bom. Mas por detrás do seu imponente tamanho estavam escondidos mistérios profundos. Um domingo, depois da missa, convidou-me para sua casa a partir das 19h. Fiquei contente por ter sido convidado pelo pároco, e fiz tudo o que estava ao meu alcance para ser pontual. Eu sabia que a nossa conversa se concentraria nas actividades da paróquia. Mas as coisas tomaram um rumo diferente.

Jantamos juntos naquela noite. Depois começou a conversa nestes termos: *"Entre todos os jovens da tua idade que servem na paróquia, eu te amo muito. Foi por isso que te chamei para falar contigo sobre coisas importantes para guiar a tua vida. Mas percebi que a tua vida estava em perigo, e foi por isso que te chamei para te avisar. O teu irmão mais velho foi morto por nove pessoas da tua família, todos feiticeiros, e agora estão a atacar-te. Por isso, quero preservar-te dele."* Ele deu-me os nomes deles. Eu estava convencido das suas palavras, porque algumas destas nove pessoas viviam em outras partes do país, e o pároco não as conhecia. Eu olhava avidamente para a figura sombreada do pároco. O meu objectivo foi finalmente alcançado! Fiquei feliz por descobrir o que procurava, porque agora sabia quem matou o meu irmão! Mas surgiu um novo problema: eu estava em perigo de morte. Como posso proteger-me? Esta foi a pergunta que fiz ao padre.

Após reflexão, ele respondeu que não era um assunto sério, que tinha todos os meios necessários para me salvar, mas que era uma questão de discrição. Jurei-

lhe lealdade e discrição. Enquanto isso, ele me deu uma pequena caixa de papelão de 10 cm por 6 cm, cuja frente representava um menino com roupas ricas. Abaixo desta imagem estava a inscrição: **Oração ao menino Jesus de praga**. No verso foi impressa uma oração, em três sequências. Eu tinha que recitá-lo todas as manhãs quando acordava, e todas as noites na hora de dormir, com a intenção de ser protegido. Isto era para me garantir segurança espiritual e física. Dei especial atenção ao padre. Vi nele um homem que falava com Deus. Eu tinha doze anos quando fui apresentado a todos esses mistérios, e eu era um aluno da escola primária na 6ª série.

Poucos dias depois, o padre me disse que eu poderia usar esta oração para meus estudos. Para isso, eu tinha que escrever os nomes de todos os alunos da minha turma em uma lista e dar a cada um a nota de minha escolha. Ao recitar a oração da lista assim estabelecida, determinei a classificação dos alunos. Quando os resultados foram anunciados, era como se o professor estivesse lendo o trabalho que eu tinha escrito com antecedência. É assim que eu sempre tenho as fileiras e posições de minha escolha.

Por isso, convido os pais cristãos a rezar muito pelos seus filhos que vão à escola. Talvez sejam espertos, mas não conseguem boas notas. Em vez de atacá-los, ore por eles, porque você não sabe a que poder maligno eles podem ser submetidos. Fiquei contente com esta descoberta maravilhosa, que o sacerdote chamou: A única forma verdadeira de magia. Quando ele pronunciou a palavra Magia, eu queria saber mais, porque achei que era Deus quem fazia isso por nós. Ele simplesmente me diz para deixá-lo fazer isso, para que eu possa descobrir o segredo de uma vida fácil. Aqui estão os links em que me encontrei.

Eu acreditava que era Deus quem dava a única forma verdadeira de magia, que era Ele quem revelava os segredos, que dava sucesso em todos os esforços humanos livremente, porque Ele amava os filhos dos homens. Fui irresistivelmente arrastado para a morte sem me aperceber. Eu vi toda a minha vida em rosa, apoiado por Deus, sem condições, sem despesas, sem sacrifício... Mas foi o ladrão que me arrastou gradualmente para fora do aprisco das ovelhas. **O seu emissário era um padre, um pároco que mostrava todas as aparências de piedade.** O ladrão apoderou-se de mim quando os nomes dos feiticeiros da minha família foram revelados. Este fato me convenceu de que a verdade estava neste sacerdote, **neste homem de Deus, como todos acreditavam. ... A destruição ocorre quando se assina um pacto com o diabo. Este último então imprimiu a sua marca na mente do homem e assumiu o controle completo da sua natureza. É neste momento que estamos condenados à destruição no Inferno, em plena consciência.**

O meu mestre conhecia a minha preocupação, a de saber mais e mais. Um dia ele me disse que íamos passar do níveis elementar para o níveis médio. Nesse dia, ele deu-me um grande livro intitulado "Tratado Metódico sobre Magia Prática". Foi outra abertura para o mundo oculto! Este livro tinha muitas fórmulas e orações para resolver todos os tipos de problemas da vida, hipnotizar as pessoas, perturbar a visão normal das coisas, e realizar alguns pequenos milagres, como *transformar areia em açúcar, folhas de papel em notas de banco, pedaços de folhas de árvore em lâminas de barbear, fazer ovos e várias outras coisas.*

De vez em quando eu fornecia lâminas de barbear para meu pai, que se surpreendia ao ver lâminas de barbear todas verdes, a cor das folhas das árvores usadas. Ainda neste campo, aprendi a invocar vários tipos de espíritos que habitavam as estrelas e os planetas.

2- Como eu fiz notas de banco

Eu me contentava em colocar tudo em prática para realmente provar que eu tinha me tornado um homem acima de todos os outros. Por causa disso, eu era um orgulho muito malicioso que era muito difícil de detectar. Ganhei dinheiro com um papel de duplicador, que cortei para o tamanho das notas desejadas. Então eu cobriria o pacote com um lenço branco, acenderia duas velas vermelhas e recitaria uma certa oração. Cinco minutos depois, eu obteria o dinheiro. Mas eu era obrigado a gastá-los antes do pôr-do-sol, não importa quanto dinheiro eu ganhasse, com o risco de adoecer ou enlouquecer..

3- Como eu "fiz a minha vida"

Como agora eu estava aberta ao mundo, eu tinha que "**fazer minha vida**". Para mim, "fazer a minha vida" significava deixar-se levar pelo deboche e pela fornicação. Usei outras orações para seduzir raparigas. Depois algumas operações mágicas, tudo o que eu tinha que fazer era escrever uma carta para a uma garota de minha escolha, qualquer que fosse sua reticência anterior, para que ela cedesse às minhas exigências. Porque a minha carta foi escrita após uma invocação oculta. Às vezes, também invoquei um dos espíritos da lua para cativar a mente de uma rapariga. Depois de um tempo, sem sequer cuidar dela, foi a garota que começou a me procurar. Porque ela foi manipulada pelos espíritos que eu tinha invocado sobre ela.

4- Como eu acalmei os problemas

Quando era confrontado com um problema grave, eu recitava outra oração à meia-noite para acalmar as coisas. Então vi o problema diminuir, até que desapareceu completamente. Se era um problema perante os tribunais, procedi da mesma forma e no dia seguinte, todos os juízes, o público e até mesmo os adversários mudaram de ideias a meu favor.

5- Como causei divisões e divórcios

Para causar divisões e divórcios, usamos os espíritos que vivem no planeta Júpiter. Quando foram enviados para um lar, causaram discordância, e empurraram um dos cônjuges para ser excessivamente teimoso, até o divórcio. Da mesma forma, amigos íntimos poderiam ser levados a brigar pelo menor pretexto e depois seguir seus caminhos separados.

6- Como fui resgatado na luta

Para ter força, invoquei espíritos que viviam no Sol. Quando chegasse a altura, podia enviar 10.000 espíritos assim para lutar no meu lugar. Tudo o que tinha de fazer era ir ao espectáculo com os braços cruzados. Mas, para os espectadores, era eu que estava a lutar. Este mesmo fenómeno é usado por alguns para boxe, luta livre, karatê, etc.

7- A oração de são Carlos Magno

É impressionante ver neste título a menção "santo". Toda a gente sabe quem era Carlos Magno. Era um imperador, um homem de guerra, que servia a Deus em nada, mas que hoje é chamado "santo". **Todos aqueles que o mundo chama de "santos" são na realidade apenas demônios! Segundo a** tradição, esta oração, gravada numa pedra, foi encontrada por este imperador no túmulo de Jesus. É ela quem lhe teria dado a vitória sobre todos os seus adversários. Usamos essa oração para lutar contra todas as "influências diabólicas", contra os fetiches, e isso nos tornou invulneráveis. ...

Para saber se uma pessoa doente morreria ou se recuperaria, faríamos a oração segurando dois ramos de flores. Então, aproximamo-nos dele. Se ele se riu, foi um sinal de que ia morrer. Se ele chorasse, significava que ia recuperar. Uma cópia desta oração foi afixada na sala de estar da casa de meu pai, para proteger toda a casa e seus habitantes de qualquer feitiço. Há um acontecimento que ficou na memória de toda a família. Um dia, um tio paterno atingiu a nossa casa com um raio, mas não houve baixas. Nós atribuímos nossa sobrevivência à proteção que vem desta oração. É importante saber que, no nosso grupo étnico, algumas pessoas são capazes de accionar um relâmpago artificial, matar pessoas ou destruir a sua propriedade.

8- Como salvei um amigo

No início de 1972, tive um amigo com quem compartilhei minhas tristezas e alegrias, exceto pelo segredo de meus poderes ocultos. Um dia, os espíritos me disseram que este amigo já estava enfeitado e que a sua morte foi detida. Como eu o amava muito, eu tinha compaixão dele e perguntei-lhes se havia uma maneira de salvá-lo. Tudo era possível segundo eles, mas era necessário que ele vivenciasse a cena da sua morte antes de ser salvo. Pediram-me para sair com ele num sábado à noite, para chegar a casa um pouco tarde. Naquele dia, no caminho de volta, tivemos que atravessar um pequeno vale antes de chegar em casa. Enquanto estávamos ainda do outro lado da colina, vimos pessoas à distância que rodeavam um cadáver e choravam.

Chegamos perto, percebendo que esse encontro estava localizado dentro do vale, e não na aldeia. De repente percebemos que este corpo imóvel era o do meu amigo que, porém, vivia ao meu lado. Tendo visto isso, ele foi tomado com grande medo e me beijou com emoção. Ao mesmo tempo, vimos em uma árvore próxima, um homem totalmente nu subindo na árvore enquanto se apoiava em seu posterior. Reconhecemos que ele era o chefe costumeiro da nossa aldeia. Ele viu que o tínhamos reconhecido e decidiu não nos deixar ir. Ele tentou matar-nos com um demônio que nos esperava não muito longe dali. Estando em perfeita comunicação com as minhas mentes, fui alertado para o perigo em que estávamos. Pedi-lhes protecção imediata. Depois vimos um anão com um pacote muito grande na cabeça. Nós o evitávamos por pouco, porque ele era o encarregado de uma missão contra nós. Seu pacote continha os espíritos de todas as pessoas que haviam sido mortas pelos feiticeiros da aldeia, e ele era o seu chefe supremo.

O meu amigo tinha muito medo de todas estas coisas e não lhe era possível passar a noite noutra lugar. Levei-o para a minha cabana. Passei a noite inteira

a falar com os espíritos para saber a fase final da sua libertação. Para isso, tive que convocar um primo materno para lhe pedir que devolvesse a carne do meu amigo, porque foi ele quem cozinhou a carne das vítimas da feitiçaria. A manhã seguinte foi um domingo. Antes de ir à missa às 9 horas, chamei este primo para falar com ele, mas ele se recusou fortemente a reconhecer a verdade. Os espíritos disseram-me que o deixasse ir e que o chamasse de volta às 18 horas, para lhe dar a ordem de o fazer. De facto, **a partir das 18 horas, todas as bruxas estão em perfeito contacto com o seu mundo espiritual.**

Depois deste encontro com os demónios, fui à igreja para servir a Missa. À noite, às 18 horas, chamei novamente o meu primo com outra determinação. Retomei a entrevista da manhã, mas ele negou. Para não perder mais tempo, ordenei que sua mente de bruxaria fosse buscar o pote onde a carne do meu amigo estava preparada. Ele saiu enquanto o meu primo fingia estar a dormir. Este espírito teve de roubar o pote, porque não lhe tinha sido permitido fazer desaparecer esta preparação. A assembleia do feiticeiro foi realizada ao lado de uma pedreira. Quando o espírito voltou com a panela, ele deixou cair gotas de molho pelo caminho até a pedreira. Quando meu primo fingiu acordar do sono, vimos diante de nós uma panela cheia de carne. **Eu chamei os espíritos, que vieram entregar a carne, embora já preparada, ao seu dono, meu amigo. Então eles levaram o pote com eles.**

Poucos minutos depois, eles voltaram para me dizer que o molho tinha caído na estrada, e que quem o pisou tinha que morrer. Sentindo-me responsável pela morte de todos aqueles que iriam para a pedreira, perguntei se havia uma maneira de intervir. Eles prometeram retirá-lo da estrada às 21h. Naquela época, havia uma chuva forte. Entretanto, os espíritos trabalharam para remover o molho. Mas também tiraram toda a terra circunvizinha que, segundo eles, já estava envenenada. O seu trabalho causou ravinas muito profundas, até ao ponto em que a estrada permaneceu intransitável até hoje. Isto explica os problemas que temos todos os dias nas nossas estradas. Estamos a reparar, mas duas semanas depois ainda há buracos. São mágicos e feiticeiros que são a causa.

No início do ano de 1973 começaram para mim os acontecimentos mais sérios e profundos que marcaram a minha vida como mágico, e me levaram a descobrir o mundo misterioso além. Um domingo depois da missa, o pároco, meu mestre na iniciação, convidou-me para sua casa às 19h. Fiel ao compromisso, cheguei a horas. Ele recebeu-me gentilmente e ofereceu-me o jantar. Então ele disse-me o seguinte: "Prometi mostrar-te coisas maiores e estabelecer-te na vida. És corajoso?" Respondi afirmativamente. Depois perguntou-me se eu o acompanharia a algum lado.

Mais uma vez respondi afirmativamente. Depois destas palavras, disse-me que íamos visitar o **cemitério**. Ele ordenou-me para não olhar para o outro lado ou atrás de mim no caminho para o cemitério, bem como no caminho de casa. Eu devia andar na frente dele até à entrada do cemitério. Lá, ele devia ir antes de mim para entrar no cemitério. Vestimos cassocks brancos. Um momento depois ele me entregou um frasco de perfume e o derramamos sobre nossos corpos. Logo a seguir, ele deu-me um sino e levou um para ele. Tínhamos de tocar estes

sinos durante todo o caminho. Estes são os sinos, que são usados durante a missa católica.

Antes de sair de sua casa, ele aproveitou o tempo para recitar uma certa oração, e fomos embora. Eu tinha medo de ser visto a ir ao cemitério com o pároco, porque a rua que o conduzia era muito movimentada, mesmo a altas horas da noite. Mas, para minha grande surpresa, não encontramos ninguém a caminho. Na entrada do cemitério, parei e ele foi antes de mim. Eu devia ir atrás dele, com ordens para tocar o sino a cada passo. Caminhámos até ao meio do cemitério e lá ele pediu-me para me ajoelhar com ele. Começou a recitar orações, invocando a primeira pessoa que tinha sido sepultada no cemitério. Ouvi-o corajosamente. Momentos depois, vimos alguém a vir responder-lhe, perguntando-lhe porque tinha sido chamado. O sacerdote respondeu que queria entrar em contato com o "mundo invisível", porque estava acompanhado por um visitante, neste caso, eu. O espírito deu-lhe o seu acordo. Depois mudou de invocação e chamou-lhe "chefe bombard". De repente, ocorreu um violento terremoto e um vento muito forte começou a soprar. Perante estes acontecimentos invulgares, assustei-me. Tendo notado o meu medo, ele me tranquilizou.

De repente, uma voz trovejante, séria e autorizada foi ouvida, mas foi difícil para mim localizá-la. Esta voz falou assim ao padre: "Porque me estás a incomodar?" Ele então respondeu que tinha vindo com o "jovem" de quem lhe tinha falado. Quanto a mim, não entendi nada. Então, o bombard chamou-me pelo meu nome. **Mas este nome não lhe tinha sido dado desde que estávamos lá.** A voz disse-me: "Bakajika, porque estás aqui?" Ignorando a razão da minha presença no cemitério, murmurei que tinha vindo para acompanhar o padre. Ele disse-me para esperar, e que me ia dizer o que devia fazer. Então ouvi o padre e a voz conversarem numa língua que eu não entendia. Uma vez terminada esta conversa, o bombard disse-me: "Bakajika, podemos ver que dentro de ti há muitas dúvidas. Mas, para lhe mostrar que coisas sérias acontecem aqui, pergunte-me o que você quer, e eu o cumprirei imediatamente."

O meu desejo ardente sempre foi vingar a morte do meu irmão mais velho. Então eu disse-lhe: "O meu irmão mais velho está enterrado neste cemitério. Quero vê-lo e falar com ele." **Fez-me esperar um minuto, depois vi com os meus próprios olhos o meu irmão mais velho, morto há quatro anos.** Ele fez-me a seguinte pergunta: "Porque estás à minha procura?" Respondi-lhe que queria saber mais sobre as circunstâncias da sua morte. Ele disse: "Você já é um homem importante, uma vez que já chegou até aqui. Não me cabe a mim responder-te, porque vais saber mais sobre isso". Com estas palavras, ele desapareceu... Então o bombard voltou a falar comigo: "Vais comprar-me 30 frascos de perfume Aoussarabia, e vais trazê-los até mim. Então, você não vai mais usar magia prática, porque agora coisas boas começaram a acontecer com você." Ele prometeu revelar-me segredos que eu não conhecia.

Antes de sair do cemitério, o padre pediu-me para apanhar areia em qualquer túmulo. De volta a casa, o padre entrou primeiro, andando para trás. Eu o segui, andando para trás também. Pediu-me para atirar a areia ao chão, para bloquear a entrada da casa. Por dentro, perguntei-lhe porque não tínhamos conhecido ninguém enquanto íamos ao cemitério. Ele respondeu que tinha dispensado

todos os transeuntes com a oração feita pouco antes da nossa partida. Depois perguntei-lhe para que era usada a areia de uma sepultura. Disse-me que isto era uma barreira para impedir que os espíritos do cemitério nos alcançassem. Eu estava muito curioso para saber a quem eu ia dar o perfume, e como eu deveria proceder, porque eu não tinha visto ninguém, mas eu só tinha ouvido a voz. O sacerdote assegurou-me que eu mesmo deveria entregar o perfume nas mãos daquele que me tinha falado.

9- Alguns novos favores ocultos

Corri para o meu pai, pedindo-lhe o dinheiro necessário para comprar o perfume. Como ele sabia da minha diligência na escola, não hesitou em me dar o dinheiro. Dois dias depois, estava na casa do padre com o meu pacote de perfume. Preparámo-nos para ir ao cemitério, como da primeira vez. Às 20h, estávamos no cemitério. O sacerdote rezou e fez as suas invocações, e o mesmo terramoto ocorreu. O nosso orador invisível veio e perguntou-nos o motivo da nossa presença. O padre disse que eu estava aqui com o perfume pedido. Ele pediu-me para avançar e colocar o pacote no chão. Tendo isto sido executado, vi o pacote desaparecer diante dos meus olhos. Depois de me felicitar pelos meus esforços, bombard prometeu escolher um lugar no meu quarto, que seria uma espécie de caixa de correio onde eu receberia as correspondências que me eram dirigidas. Ele prometeu enviar-me um livro de oração que eu iria aprender de coração durante três meses, bem como uma corrente mágica e um pouco de pó mágico.

10- Uma carta do mundo invisível

Dois dias depois, encontrei ao pé da minha cama uma carta escrita por bombard, que me informava do meu número de caixa postal e do meu número de telefone de direção geral na Índia. Eu deveria devolver esta carta ao mundo invisível depois de lê-la, porque quem a lesse morreria.

11- Como me comuniquéi com o mundo invisível

As comunicações telefônicas eram feitas por um dispositivo que parecia um walkie-talkie, mas tão pequeno quanto uma caixa de fósforos, ou por uma **corrente mágica com uma cruz**. Quando se põe o fim da cruz na boca, entra-se em contato com o mundo invisível. Essa mesma cadeia mágica poderia matar as pessoas se você atingi-los com ele. Dois dias depois, as pessoas assim atingidas morreriam depois de uma pequena febre.

12- Eu recebo o livro de orações

Uma semana depois, à meia-noite, enquanto dormia, ouvi como se estivesse num sonho, algo caísse aos pés da minha cama. Saltei e percebi que o livro de oração prometido estava lá. Este lugar era, portanto, a localização da minha caixa postal mágica. A capa do livro continha alguns desenhos muito significativos. O meu nome foi impresso no topo da capa. Por baixo estava representado um caixão fechado, no qual foi colocado um cadáver. Uma cruz subiu acima do caixão, no topo da qual um pássaro estava empoleirado. Debaixo do caixão, catorze pequenas cruces estavam alinhadas horizontalmente. O caixão e o cadáver significavam que todas as minhas actividades seriam

centralizadas do cemitério. O pássaro empoleirado na cruz indicava que era do cemitério que iríamos voar para o mundo invisível. O livro continha uma série de dezesseis orações que eu precisaria para minhas atividades: *"Ir ao cemitério, invocar o mundo invisível, falar com os mortos, ter sucesso em assuntos de amor, produzir milagres, produzir dinheiro, etc."*

Tive de memorizar estas orações dentro de três meses. Na manhã seguinte, às 6:30 da manhã, fui ter com o padre para dar o meu relatório. Durante a nossa conversa, ele me disse que cada vez que eu lia uma frase destas orações, os habitantes do mundo invisível eram alertados. Disse-lhe que, neste caso, ia atormentá-los constantemente. Ele me assegurou que o mundo invisível não me oporia contra mim, porque eles sabiam que eu estava no processo de aprendizagem. Passaram três meses, para minha grande satisfação, porque eu tinha memorizado e dominado cada uma dessas orações. Chegou o dia em que tive de confirmar todos os meus conhecimentos no cemitério. Disse ao meu iniciador que estava pronto. Ele decidiu que iríamos ao cemitério para provar ao Bombar que eu tinha aprendido bem as minhas orações. Durante a preparação da nossa visita, o sacerdote disse-me que, desta vez, eu deveria pronunciar as invocações.

13- Minha nova visita ao cemitério

Tendo chegado ao cemitério, o padre deixou-me falar. Pronunciei a invocação doze vezes, mas sem resultados. Pela décima terceira vez, ouvi um terremoto e o vento forte soprando. Então o nosso orador acabou por nos responder: **"Bakajika, porque me estás a incomodar?"** Respondi-lhe que tinha vindo para lhe mostrar que tinha dominado bem as orações. Pediu-me que lhe recitasse todos eles, do primeiro ao último. Quando terminei, ele me parabenizou, mas me proibiu formalmente de mostrar o livro a quem não fosse um de nós. Porque qualquer um que simplesmente olhasse para o livro tinha de morrer. Autorizou-me a invocar ou a visitar o cemitério por minha própria vontade, e a pedir tudo o que quisesse, como as orações indicavam. Ele então me deu o aparelho do tamanho de uma caixa de fósforos, para entrar em comunicação direta com eles, a qualquer momento. Este aparelho veio parar às minhas mãos por meios desconhecidos para mim. Depois acrescentou: "Antes de vos dar a autorização para usar as orações, deveis ser batizados." Por isso deixei o lugar onde estávamos ajoelhados e fui mais longe para o cemitério. Reparei numa velha garrafa de whisky Johnny Walker cheia de água. O bombard ordenou-me que lavasse todo o meu corpo com esta água. Fi-lo e reparei que a água nunca diminuiu na garrafa.

14- Eu exerço novos poderes

Naquele dia, voltei para casa transbordando de alegria com a perspectiva de ver meu futuro bem aberto. Nesse mesmo dia, no meu quarto, tentei pedir dinheiro, pois era o meu primeiro e principal desejo. Por isso, usei uma das orações para pedir 5.000 Zaires. Esta quantia chegou ao meu "caixa postal" por volta da meia-noite. Estava na cama quando o som do pacote a cair no meu quarto me fez saltar. Eu olhei no pacote, continha dinheiro alguns pacotes de notas bancárias. Apressei-me a verificar o seu conteúdo. Havia efectivamente 5.000 Zaires, o que era uma fortuna na altura. **O mundo estava a abrir-se antes de mim!** Este dinheiro foi dissipado na bebida e na perseguição de raparigas, etc. Quando foi

gasto, pedi novamente ao mundo invisível por mais dinheiro, que me foi dado na hora. Graças a isso, estabeleci uma posição privilegiada para mim entre os meus colegas e amigos de escola. Tudo o que eu tinha que fazer era uma pequena prece para encher meus bolsos de dinheiro com notas bancárias. Minha fortuna cresceu de tal forma que, aos 16 anos, pude comprar meu primeiro carro Ford. *Eu estava em contato permanente com o mundo invisível, seja do cemitério, seja por meio de orações de invocação, ou pelo telefone especial que eu tinha. As minhas atividades cresciam em intensidade e os que estavam à minha volta ficavam maravilhados.*

15- Como fui protegido

Até então, nenhum perigo especial se tinha manifestado. O sacerdote deu-me conselhos encorajadores e não disse mais nada, a não ser permanecer muito discreto. Eu tinha me tornado um visitante regular do cemitério, e agora eu podia ir lá sozinho, sem mais medo. Eu poderia invocar qualquer um enterrado lá e conversar com eles sobre qualquer assunto de minha escolha. Até ignorei que já tinha adquirido uma grande força, o que me tornou invulnerável a bruxos e fetichistas.

Esta posição privilegiada tinha provocado ódio dentro do meu círculo familiar. Aqueles que causaram a morte do meu irmão me olhavam de forma desfavorável. Procuraram uma maneira de chegar até mim para me magoar, mas em vão. Eles conspiraram com um grande feiticeiro de Kananga, conhecido por seu poder de provocar relâmpagos sobrenaturais, em uma tentativa de aniquilar meu poder.

Ele ligou-me, e eu respondi à chamada dele. Quando entrei em sua casa, ele me deu uma panela de barro, na qual tinha preparado a sua mistura. Ele disse que me amava e que queria me proteger contra todo poder oculto. Ele me convidou para entrar no pote, que em princípio tinha poder para me transportar e me mover, enquanto me tirava meu poder.

Quando fiquei na panela, partiu-se. Ele ficou violentamente zangado e expulsou-me da sua casa. O nome dele era Lukinu, o que significa ódio na nossa língua. Vários feiticeiros, bruxos e fetichistas convidaram-me cada um por sua vez, apenas para ver o seu poder destruído. Antes de sair da casa de meu pai, minha família e eu fomos atacados por um raio enviado por Lukinu para nos matar. Esta tentativa falhou porque eu estava presente em casa naquela noite.

16- O mundo invisível

Em 1976, o padre informou-me da expiração do seu mandato no Zaire. Ele disse que não me queria abandonar pelo caminho, nas suas próprias palavras. Por isso, tínhamos agora de dar um passo gigantesco para atingir o objectivo final. Achei ter alcançado o auge das minhas forças e **fiquei surpreso ao saber que ainda tinha coisas para aprender.** Marquei uma consulta com ele para ir ao cemitério à meia-noite, na companhia dele.

17- Nossa viagem astral

Quando saímos de sua casa à meia-noite, o padre levou um pequeno tapete retangular. Chegando ao cemitério, invocou o primeiro morto enterrado ali,

convidando-o a fazer o seu trabalho, pois íamos viajar. Depois de outra invocação, fez-me um sinal e pediu-me para me sentar com ele no tapete. Imediatamente, fomos separados. Nossos corpos permaneceram no cemitério, guardados sob os cuidados da primeira pessoa enterrada, e em espírito fomos para o mundo invisível. Nós nos encontramos em um mundo muito bonito que eu nunca tinha visto, e em uma cidade muito bonita. Viajamos por avenidas largas, bem marcadas e embelezadas. Havia grandes edifícios, com decorações muito refinadas. Tomamos a rua do cemitério, e no número 102 nos encontramos na sede da direção geral da magia. Fomos recebidos com pompa.

18- Vejo os meus interlocutores

No limiar do edifício, fiquei surpreendido ao ver um grande retrato da minha fotografia exposto na parede da sala de espera. Como eu queria saber mais, o padre me disse que a foto tinha sido tirada durante a primeira visita ao cemitério. Um momento depois, fomos conduzidos a um escritório onde encontramos aqueles com quem tínhamos falado no cemitério. Havia três indivíduos que foram chamados, respectivamente: **Boss** bombard, (responsável pela administração de todas as relações externas), **boss madrac**, (que era um guerreiro e um juiz, e que era invocado em situações difíceis, e que tinha o poder de indispor, de dar doenças, de paralisar ou matar, de acordo com a situação em mãos), e **miss marie-jeanne brignet**, uma mulher originária da Índia, encarregada das finanças. Conheci-os, assim como à primeira pessoa enterrada no cemitério onde fiz minhas visitas. Ele serviu como uma espécie de funcionário aduaneiro, a fim de facilitar o nosso acesso ao mundo invisível.

19- Aqueles que freqüentam o mundo invisível

Depois de conhecer estas pessoas, fui apresentado a outros seres terrestres que tinham relações com o mundo invisível, especialmente os do Zaire. Convidado para a grande sala, encontrei muitas personalidades históricas estudadas na escola: Estudiosos, cientistas, inventores, grandes empresários, políticos e, finalmente, membros do clero católico, cardeais, sacerdotes, etc. A sessão do dia foi organizada de modo a apresentar-me oficialmente ao mundo invisível. Vi o Papa Paulo VI fazer a sua entrada. Foi ele quem dirigiu as cerimónias. Escusado será dizer que o Papa era o representante de todas as pessoas vivas que frequentavam o mundo invisível, e que detinha o poder supremo. O Papa ainda estava vivo na altura. Fez uma longa fala, depois da qual fui batizado mestre até o terceiro grau, décimo sexto poder. A cerimónia terminou com um "vinho de honra", mas o "vinho" era sangue humano.

20- Certos aspectos deste mundo oculto

Não havia nem dia nem noite neste mundo, mas havia uma atmosfera ambiente. Depois deste primeiro contato, o sacerdote, com a autorização de Bombar, levou-me a visitar este mundo com outra pessoa. Fiz um passeio turístico, esgueirando-me aqui e ali, no meio de todos estes edifícios e edifícios suntuosos. Parámos em frente a uma cerca alta, hermeticamente fechada. Alguém veio abrir, e pediu-nos para ficarmos no limiar. **Por dentro, as pessoas carregavam cargas pesadas; alguns eram suspensos por um pé, de cabeça para baixo; outros eram torturados, etc. Curioso, perguntei do**

que se tratava. Disseram-me que eram pessoas que tinham cometido suicídio na terra e que tinham que sofrer o castigo, porque não tinham o direito de terminar a sua vida.

Mais adiante, esse indivíduo me chamou a atenção para um lugar que tinha a forma de um poço perdido, tão grande e profundo que eu não conseguia determinar sua amplitude ou dimensões. Ele disse-me que isto era o Inferno, mas não estava aberto, porque o tempo ainda não tinha chegado. Como a hora de voltar à terra estava se aproximando, voltamos para Bombar para dizer adeus. Ele perguntou-me se eu tinha fome. Fiquei cheio da descoberta deste novo mundo. Ele deu-me um biscoito, pequeno e redondo, que eu saboreei. Uma vez comido, este biscoito apazigua o apetite durante três dias.

21- O nosso regresso à terra

Tendo cumprido todas as formalidades, voltamos à terra. Fiquei surpreendido por saber que era meia-noite quando chegámos ao cemitério. Neste mundo invisível, não há horas como na terra. Pareceu-me que eu tinha passado cerca de 30 minutos neste mundo. Mas, na verdade, ficámos lá durante três dias. **Durante a nossa ausência, os espíritos (demónios) tinham vestido os nossos corpos e participado em todas as nossas actividades habituais na terra.** Encontramo-nos no mundo invisível por ocasião de todas as férias católicas durante todo o ano, e em reuniões extraordinárias, sobre a convocação do mundo invisível.

Tivemos que respeitar certas interdições, entre as quais: *não nos lavarmos nus, não irmos ao cemitério durante um funeral, não apertar a mão de alguém pela manhã, etc.* Todos os meses tive de sacrificar galos brancos e pombos... Com a ajuda do meu tapete mágico, pude viajar por toda a terra sem quaisquer formalidades administrativas, e assim pude viajar por todo o mundo.

Os meus pais não entendiam as minhas actividades. Um dia, o meu pai acusou-me de ser um ladrão, mas eu disse-lhe que não era o caso. Eu prometi a meu pai um carro nos próximos dias. A estas palavras, tomou-me por aventureiro e não acreditou no que eu disse. O bombard pediu-me para comprar um pedaço de terra e deixar a casa do meu pai. O local escolhido para mim foi localizado no bairro do hospital de Kananga, não muito longe do cemitério da cidade, onde já foi o cemitério para bebês prematuros. Este lugar era ideal para que eu pudesse facilmente entrar em contato com o mundo invisível ou visitar o cemitério sem obstáculos. Esta terra estava localizada na Rua Nº35 N'Sele. Ao mesmo tempo, dei dinheiro ao meu irmão mais novo para que ele também pudesse comprar um pedaço de terra para si próprio. Isto foi feito no bairro Kamay, em Kananga.

22- Os ataques do feiticeiro continuam

Como vivíamos numa sociedade tradicional, os ataques dos feiticeiros continuaram. Fizeram tudo o que puderam para me desestabilizar. Até tentaram tirar-me a vida se fosse possível, mas em vão. A posição que mantive em relação a eles foi muito proeminente. Sem poder fazer nada contra mim, eles entraram no mundo invisível para me acusar. Não fui informado do esquema deles. Mas, um dia, recebi uma mensagem convidando-me a ir ao mundo invisível à meia-noite. Rapidamente fui alertar o padre que decidiu acompanhar-me. Era meia-

noite quando voltamos ao mundo invisível. Lá, pediram-me para esperar que os meus acusadores comparecessem perante o juiz madrac. Fiquei surpreendido, mas o padre, meu fiel companheiro, tranquilizou-me. Um momento depois, vi nove pessoas arquivadas, todos os membros da minha família e com quem eu estava perfeitamente familiarizado. Sentaram-se não muito longe de nós.

O juiz pediu-nos para irmos à caixa das testemunhas. A primeira questão era determinar se nos conhecíamos. O procedimento era o mesmo que o da terra. Quando isto foi feito, perguntaram-lhes de que me acusavam. Responderam que temiam que eu os prejudicasse a longo prazo, dada a posição que ocupava em relação a eles. Por isso, queriam ir em frente e eliminar-me. A audiência terminou com a sua condenação. A cada um deles foi dado um símbolo no qual foi inscrita uma data correspondente à data da morte do seu titular. Eles retornaram à terra confundidos. De volta à terra, notei uma mudança de atitude na cara de cada feiticeiro. Para saber mais, tentei visitar um deles, que era tio paterno. Ele expulsou-me como um cão.

Aqueles que o conheciam não entendiam, já que antes estávamos em boas condições. Esta cena se repetia em todos os lugares onde eu ia visitar estes feiticeiros notórios. Eles e eu sabíamos muito bem do que se tratava, enquanto os vizinhos se perguntavam o que se passava. A reação do feiticeiro foi terrível. Mandaram-me cobras mágicas ou cães para me morderem, mas falharam miseravelmente. Um dia, às 13h, estava a descansar no meu quarto. Ainda vivia com os meus pais. Ouvi um barulho incomum contra a parede da divisória. Mal tive tempo de me levantar da cama, quando vi uma cobra negra, de três metros de comprimento (foi medida depois de ser morta), com um diâmetro de cerca de oito centímetros, preparando-se para me morder. Eu queria fugir, mas a cobra pulou para bloquear o meu caminho. Invoco o mundo invisível para distrair a cobra. Feito isto, saí para alertar o meu irmão mais novo para que ele pudesse matar a cobra.

Quando meu irmão se aproximou, a cobra ficou de guarda na entrada da casa, pronta para atacar qualquer um que ousasse entrar. O meu irmão mais novo tentou atirar-lhe pedras, mas a físga partiu-se. Nessa altura, a serpente queria fugir, mas eu impedi-a por meio de incessantes encantamentos. De repente, um dos paroquianos, chamado Buabua, chegou como se tivesse sido chamado, com o estilingue na mão. Ele conseguiu matar esta besta. Esta manobra repetiu-se várias vezes. Foi o contra-ataque dos feiticeiros, que estavam tentando roubar minha corrente mágica ou me eliminar. Mas falharam completamente. Depois das cobras tentaram me atacar com um cachorro, mas essa tentativa novamente foi um fiasco. Estão todos mortos neste mesmo dia.

23- O papel dos cães, das jibóia e dos pombos

Nas parcelas dos grandes empresários, há uma pequena fazenda de criação de quintal, onde nunca falta um cão. Nós também tivemos que criar um cão, que não foi comprado em um mercado terrestre, mas no mundo invisível. Uma vez na nossa propriedade, ladrava a feiticeiros e pequenos mágicos, e impedia-os de entrar nela. Na ausência do proprietário, este cão registava todos os dias todas as visitas, o nome do visitante e a finalidade da visita. Quando o seu dono

regressou, o cão comunicou-lhe toda esta informação, utilizando todos os movimentos comuns aos cães que acolhem os seus donos. Foi neste momento que o cão deu o seu relatório ao seu dono, para o informar de tudo o que tinha acontecido durante a ausência do dono. Para as circunstâncias, eu também obtive um cão no mundo invisível.

Eu também poderia, ao chegar na propriedade de alguém, questionar ou uma árvore, uma galinha, ou mesmo o cachorro da pessoa, para descobrir tudo o que aconteceu lá. A jibóia e o pombo desempenham um papel muito importante no mundo dos negócios. Se precisássemos de vários milhões, compraríamos um pombo. Depois de fazer uma oração à meia-noite, soltamos o pombo num banco específico e ele nos devolve o dinheiro dentro de cinco minutos. O pombo era preferível à jibóia pela sua velocidade. Mas se precisássemos de bilhões, desta vez mandamos uma jibóia que, por volta das 3 da manhã, trazia o dinheiro e ia vomitá-lo numa sala especial chamada "santuário". Quanto ao pombo, também serviu de mensageiro entre os feiticeiros.

24- Tenho de me casar.

Nessa altura, tive de casar por ordens do mundo invisível. Na minha casa havia um grande guarda-roupa que continha milhões de zaires. Para não ser atormentado pela minha mulher, dei-lhe uma gaveta de armário onde ela podia sacar o dinheiro que quisesse, sem sequer me pedir. Mesmo que ela tivesse esvaziado tudo à noite, na manhã seguinte a gaveta ainda estava cheia. 1João 2:15-16 diz: *"Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. ¹⁶Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo."* No entanto, há filhos de Deus que são tentados a invejar os pecadores que vivem uma grande vida, pensando que eles mesmos são punidos por Deus. Pelo contrário, o que precisamos é de nos alegrarmos com o que Deus nos dá, pois Ele sabe a medida do que precisamos cada dia.

25- Eu recebo um carro novo

Depois disso, disseram-me para ir à oficina de automóveis em Kananga, outrora localizada em frente à estação central, chamada Africautozaire. Eu devia recolher o carro que tinha pedido ao mundo invisível algumas vezes antes. Marquei um encontro com o meu sobrinho para me acompanhar. Naquele dia, numa terça-feira de manhã, lembrei ao meu pai que tinha chegado o momento de lhe oferecer o carro prometido. Ele não aceitou a minha oferta, nem o meu sobrinho. Mas mesmo assim fomos ao local. Quando chegámos, o meu sobrinho ficou muito surpreendido com a calorosa recepção recebida: "Chefe, você já está aqui! O seu carro está pronto, quer um motorista?" Disse-lhes que eu próprio o conduziria. No entanto, nunca tinha conduzido um único carro na minha vida. Fui atrás do volante e invoquei o mundo invisível para receber a capacidade de conduzir. Feito isto, convidei o meu sobrinho a bordo e fomos embora. Na minha vizinhança, todos sabiam que era o meu pai que tinha encomendado este carro, porque ele era um comerciante conhecido. Quanto a mim, eu era um homem de negócios e um estudante.

26- O papel das joias

Como nos faltava amor fraterno, sofremos até os menos afortunados. Para isso, fomos a lojas de joalheria para copiar alguns dos modelos em exposição, e encomendávamos esses mesmos modelos no mundo invisível. Durante a noite, substituíamos os modelos do joalheiro pelos nossos. De manhã, estas jóias do mundo invisível tornar-se-iam subitamente muito mais atraentes do que os originais. ***Qualquer um que comprasse estas jóias e as trouxesse para casa atrairia para si todo tipo de problemas, sem saber o motivo. Na noite seguinte, movia-me no espírito para procurar as minhas jóias. Em todas as casas onde estavam, emitiram uma luz semelhante à de uma luz intermitente. Então eu me deixaria entrar nas casas onde estavam estas jóias, para observar o estilo de vida dos habitantes, e então lançaria um feitiço maligno sobre eles. Então surgiriam doenças nestas casas; haveria acidentes, ou problemas, que exigiriam despesas de que beneficiámos.***

Usar jóias é perigoso para os filhos de Deus. A Bíblia nos diz claramente que: *"⁹Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos, ¹⁰Mas como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus com boas obras."* 1Timóteo 2:9-10. E em 1Pedro 3:3-4, também diz: *"³O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de jóias de ouro, na compostura de vestes, ⁴mas o homem encoberto no coração, no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus."*

27- Os meus óculos mágicos

Usei óculos especiais, que tiveram um grande papel na minha vida. Quando os usava, podia desmascarar qualquer poder oculto. Se alguém usasse fetiches ou talismãs, ou feitiçaria praticada, eu poderia detectá-la olhando através desses óculos. Eu poderia destruir todos estes talismãs e fetiches sem que o seu dono reparasse. Foi só mais tarde, ao tentar invocá-los que ele vai perceber que eles já não respondem. Eu podia fazer estas coisas, porque eu detinha uma força maior que a magia e feitiçaria comum. A feitiçaria era apenas um poder menor ao qual eu não prestava muita atenção, porque para mim, não representava nada. O meu poder estava a um nível que os pequenos mágicos não conseguiam atingir.

28- Minhas atividades eclesiásticas

Durante todo o tempo em que eu prosperava em minhas atividades empresariais, eu mantinha boas relações com o clero católico, bem como com todos os paroquianos. Embora jovem, fui sucessivamente eleito presidente do carrefour des jeunes da paróquia de são bruno, presidente do presidium junior da legião de maria, depois co-fundador da cúria junior sainte-famille, onde trabalho como tesoureiro, secretário e vice-presidente. De cada vez que havia uma abertura a estas posições, eu apresentava a minha candidatura e era eleito por maioria dos votos, porque nenhum obstáculo me poderia impedir. As minhas visitas ao mundo invisível tinham-se tornado muito frequentes, a tal ponto que todos os que estavam sob a minha administração se aperceberam disso, e eu cativava o seu espírito para evitar que se opusessem a mim. Um dia, quando fiz

uma viagem de fim de ano ao mundo invisível, bombard me informou que eu tinha sido escolhido para dirigir a paróquia de são bruno.

Pensei que haveria um problema, pois já havia um presidente. Vendo os meus pensamentos, bombard disse-me que haveria problemas no seio da comissão dirigente da minha paróquia e que, sem que eu soubesse, os membros da comissão apresentariam e apoiariam a minha candidatura, votando massivamente em mim, para grande satisfação de todos. **Estes problemas do comitê dirigente eram causados pelo próprio mundo invisível, para que eu me graduasse no nível de manipulação dos espíritos humanos, isto é, para levá-los a crer e praticar o que eu lhes ordenasse.** Note-se aqui que a minha Presidência ficou na memória de todos, devido às actividades que iniciei e ao êxito que obtive. Eu ainda estava no mundo invisível quando a palavra de bombard se tornou realidade.

Poucos dias depois do meu regresso, descobri que tinha sido eleito presidente da comissão paroquial. **Deve-se notar que a mesma coisa é feita para nomear bispos e cardeais, e para eleger o Papa. Tudo já está arranjado antecipadamente no mundo invisível, e os vivos apenas afirmam a escolha.** Celebrei a missa ordinária, assim como as circunstanciais e até as dos mortos. A paróquia conheceu uma recuperação considerável sob a minha presidência. O time de futebol que eu tinha organizado era invencível, porque fui eu que decidi o resultado dos jogos com antecedência, e impus o placar que eu queria. Por causa disto, os jovens chamavam-me mvidi mukulu, que significa "deus".

Durante uma reunião no mundo invisível, pedi ao bombard para me mostrar **Jesus Cristo**. Quando pronunciei este nome, vi todos ajoelharem-se e fiquei perplexo, sem entender o que se passava. Depois de cinco minutos, eles se levantaram e me proibiram formalmente de mencionar esse nome novamente, dizendo que aqui, eles o chamavam de "Velho Papai". Como eu insistia em vê-lo, ele me disse que vivia muito longe, mas que os tinha colocado ali para nos servir. Vários dias depois, ele me levou a um jardim no mundo invisível, onde me mostrou um homem crucificado, cujo sangue ainda corria fresco. Ele disse-me que era este o homem que eu procurava. Infelizmente, foi uma mentira. Mais tarde descobri que este homem na cruz era um grande demónio, aquele que os católicos representam em suas imagens e ídolos....

29- O fundador geral

No meu desejo de saber tudo, eu pedi bombard novamente para me mostrar o diretor geral que presidiu todas as actividades da direção geral. Uma nomeação foi feita para a quarta-feira da semana seguinte. Por volta da meia-noite, entrei no mundo invisível. De repente, fomos surpreendidos por um terramoto muito forte e caímos de joelhos. Aquele que se apresentou tinha uma estatura muito maior do que o bombard. Tendo chegado ao lugar onde nos ajoelhamos, ele estava diante de mim e me perguntou por que eu o procurava. Levantei a cabeça para olhar para ele e vi que ele tinha três cabeças. Cada cabeça falava à vez. Eu lhe respondi que primeiro queria conhecê-lo e depois lhe disse que queria ser um multimilionário na terra. Ele respondeu que primeiro eu tinha que ser grato pelo que ele já me tinha dado, e que aos trinta anos de idade ele me daria as riquezas que eu pedia. Para terminar, pediu-me que lhe oferecesse em sacrifício

uma cabra que já não podia dar à luz, o que eu fiz. Na realidade, este diretor geral do mundo invisível tinha um nome: ele era comumente conhecido como o fundador geral felix. Ele é certamente o fundador, porque o mundo invisível pertence-lhe completamente. Mas, na realidade, ele é satanás, que se disfarça sob várias formas diferentes.

30- Quem são os feiticeiros?

Já te descrevi o que os feiticeiros queriam fazer na minha vida. E, durante todas as minhas actividades, nunca perdi isto de vista. Um dia, em 1981, fui ao mundo invisível para pedir informações que pudessem ser úteis para mim a respeito dos feiticeiros, do diabo e de Deus. Quando questionei o bombard, ele falou-me pela primeira vez de Deus. Ele me disse que Deus os tinha colocado aqui para servir aos vivos, mas que não se podia entrar em contacto direto com Ele senão através do diretor geral, que vivia um pouco mais longe do que onde estávamos. Foi o director-geral que, por minha insistência, me apresentou o bombard: um ser que tinha grande autoridade, e que tinha três cabeças. Era ele que era, segundo o bombard, o representante de Deus. Mas ninguém podia se aproximar desse Deus criador, que era chamado de "Velho Papai" no mundo invisível. Quando o assunto dos feiticeiros foi mencionado, ele falou comigo durante uma noite inteira. Aqui está um breve resumo da informação que ele me deu:

31- A transmissão de poderes malignos

O detentor de um poder maligno transmite-o em etapas sucessivas. Em primeiro lugar, ele estuda a pessoa a quem a quer transmitir, identificando os membros da família da pessoa a ser sacrificada e sobre quem deve ser lançado um feitiço maligno. ***Depois de ter preparado o caminho, ele dá à sua vítima uma semente diabólica, que plantada no coração da vítima, fará com que ela nunca divulgue um segredo, mesmo ao preço de um sacrifício.*** Isto também lhe permite estar em contacto permanente com os outros feiticeiros e tornar-se obstinado para seguir este caminho e ir até ao fim. À medida que esta semente se desenvolve, os recém-identificados começam a ver o mundo do feiticeiro. Mas ele só pode ir lá se ele recebe seu próprio meio de transporte, que pode ser uma caneta de tinta ou um porta-penas, uma cana ou a folha de qualquer árvore

Pouco a pouco, ele começa a se familiarizar com os membros de sua assembléia, bem como com a hierarquia de poder existente. Até lá, ele é um novato. Ele não pode realizar nenhum ato nem lançar nenhum feitiço maligno, a menos que seja completamente iniciado. Durante as primeiras semanas, os novos internos participam nus nas reuniões, enquanto as chefias usam trajes feitos de folhas de árvores. Para completar sua iniciação, o novo discípulo deve assinar um pacto com o mestre soberano: satanás. Mas só depois do pacto é que ele perceberá que está empenhado em servir satanás. Uma vez que está vinculado por este pacto, já não pode retirar-se, sob a ameaça de ser executado. Mas é-lhe prometido receber riquezas infinitas, bem como ter o seu próprio avião privado. No dia da iniciação, uma bela vaca é sacrificada. Lembre-se que a partir das 18 horas, cada feiticeiro entra em contacto com o seu mundo e com os seus colegas. Na hora marcada por satanás, o novo discípulo deve passar diante de todos os seus chefes na hierarquia, para que se torne conhecido.

Antes deles é colocado um grande guisado pote contendo a carne de vaca sacrificada. O noviço deve avançar para a panela para descobrir o que foi cozinhado, e tomar a sua porção. À primeira vista, ele notará que ela contém carne humana. Normalmente, ele não terá coragem suficiente para tomar alguns. Sob a ordem dos anciãos, ele usará a si mesmo. Atrás do pote está satanás, pronto para receber o juramento, mas o noviço ainda não o vê. No momento em que ele pega sua porção e a come na frente de todos, ele é encorajado pelos aplausos do público. É quando ele assina um pacto de fidelidade e de obediência a cada ordem e a cada missão que lhe será confiada, **e se compromete a guardar estritamente para si o segredo da feitiçaria.** É depois de ter comido que ele se torna consciente da presença de satanás atrás da panela. Quando volta ao altar, os anciãos pedem-lhe que consolide o seu pacto, prometendo sacrificar alguém que lhe é querido, em compensação pelo que acabou de comer. O recém-iniciado se vê obrigado a dar o nome dessa pessoa e o tempo necessário para alcançá-la. Depois desses compromissos, ele recebe o avião prometido pelos mais velhos e pode viajar para onde quiser a bordo de sua própria máquina, podendo também lançar feitiços malignos.

32- O feiticeiro tem várias maneiras de matar uma pessoa

Por acidente, por doença, etc. Quando um feiticeiro quer matar uma vítima, ele move o seu coração. A vítima então manifesta todos os sinais de morte, enquanto ainda está viva. A pessoa pode ouvir todos os enlutados à sua volta, mas não pode mover-se nem fazer nada, porque o seu coração não está no seu lugar. Ele percebe que está sendo preparado para o enterro, e é consciente de tudo o que está sendo feito ao seu corpo até que seja colocado em seu túmulo. Às 18h, os anciãos chamam aquele que acaba de sacrificar uma pessoa, com a intenção de endurecer seu coração através de uma cerimônia particular. Nesse momento, o feiticeiro perde todo o desejo de chorar, e se alegra com seus colegas de ter sido capaz de fazer uma nova vítima. Ao mesmo tempo, os feiticeiros vêm, de maneira oculta, desenterrar o corpo da vítima para levá-la ao mundo invisível. Ali, esta pessoa passa antes do julgamento, antes de ser transformada num animal; uma vaca, uma cabra, etc., para ser preparada para ser comida.

Quando os feiticeiros se reúnem, naquele dia, espera-se que cada feiticeiro comum providencie uma alma para ser sacrificada, enquanto que cada secretário geral ou seu assistente deve sacrificar cinco almas. Além disso, cada secretário geral deve sacrificar quinhentas pessoas no mês de junho de cada ano, e quinhentas pessoas no mês de dezembro! **Estes números podem parecer exagerados para alguns, mas são verdadeiros.** Cada acidente que envolve centenas de mortes de pessoas em todo o mundo é causado por estes grandes mágicos. **Eles sempre parecem sujos, feiosos e desprezíveis, e ficam em interseções e paradas de ônibus para provocar as pessoas, sujando-as. Aqueles que se zangam com eles ou os insultam são marcados, e o feiticeiro vai causar um acidente do ônibus ou táxi onde essas pessoas embarcaram, para fazê-los morrer. Portanto, é perigoso insultar ou zangar-se contra um estranho.** O feiticeiro sabe muito bem que quando se está zangado, ou quando se zomba de uma pessoa, a pessoa está em estado de pecado e separada de Deus. Assim, ele aproveita esta situação para realizar a sua tarefa.

33- Outros actos malignos de feiticeiros

No bairro onde vive um secretário geral, as pessoas não progridem. As mulheres jovens nunca encontram um marido e têm filhos fora do casamento. Ou então, se alguns se casarem, eles se divorciarão depois de terem tido vários filhos e depois retornarão para a casa dos pais. Os jovens também, apesar dos seus diplomas, nunca encontram emprego. Os feiticeiros dão-lhes cérebros de bebés, e estes jovens passam os seus dias a jogar às cartas, a jogar damas, a discutir desportos, etc. Os feiticeiros também transmitem epidemias fechando de forma oculta o cérebro de suas vítimas dentro de frutas: mangas, abacates, etc. Podem até colocar à venda, nos mercados mundiais, carne humana sob o pretexto de carne de vaca, por exemplo.

Encontram-se então os clientes a fazer fila à dúzia para comprar essa carne, porque tudo o que vem do mundo invisível é muito atractivo. Mas quando se trata de preparar tal carne, ela será insípida, e espuma durante o cozimento. Isto não significa que não se possa mais comer certos frutos ou alimentos, mas devemos fazer o que a Bíblia diz: tudo deve ser tomado com ação de graças. *"⁴Porque toda criatura de Deus é boa, e não há nada que rejeitar, sendo recebido com ações de graças, ⁵porque, pela palavra de Deus e pela oração, é santificada."* (**1Timóteo 4:4-5**). Para tudo isto, existe uma saída de segurança: **Jesus Cristo!** Só Ele nos pode livrar de tal escravidão.

34- O meu encontro com o Lúcifer

Já acostumado a estar ao redor dos Espíritos, mesmo os mais poderosos, nunca deixei de perguntar qual era a sua origem e a quem serviam. Foi-me revelado que eles eram servos do Lúcifer. Procurei uma oportunidade de o conhecer, mas em vão. Depois de me ter familiarizado com a organização feiticeira, e sempre no meu desejo de saber mais, pedi à bombard para fazer tudo para me pôr em contacto com o "diabo". Quando pronunciei a palavra "diabo", o bombard ficou zangado contra mim e me perguntou por que eu o chamava assim. Ele continuou a dizer-me que todos nós estávamos ao seu serviço. Que grande surpresa isto foi para mim! Ele continuou, dizendo que a palavra "diabo" era um nome depreciativo usado pelos habitantes da terra, e que eu precisava saber, a partir daquele dia, que ele era chamado de "somedieu dos dois corações". Feliz com esta terrível descoberta, pedi ao bombard para me pôr em contacto com ele. Ele respondeu que estava muito ocupado e que era praticamente impossível encontrá-lo.

No entanto, foi possível tentar contactar o seu secretário pessoal e guarda-costas, para descobrir se podia fazer alguma coisa. Bombard deu-me assim uma oração para invocar nabam, o guarda-costas de satanás. Ele me disse que nabam era muito perigoso para os vivos, o que significava que eu deveria ter muito cuidado e observar que ele não me tocaria quando ele aparecesse, caso contrário eu morreria imediatamente. A cerimónia de invocação deveria ter lugar à meia-noite. Envolveu todo um conjunto de preparativos dos quais não darei os detalhes, exceto para especificar que eu tinha que obter, entre outras coisas, alguma **água benta** que é encontrada nas igrejas católicas. Eu tinha que desenhar um círculo para mim mesmo no chão com cal, e um para nabam, e eu tinha que ficar sozinho na casa, pois nabam teria levado com ele a alma de qualquer um que estivesse na casa naquele tempo.

Mandei a minha mulher e todos aqueles que estavam connosco para fora no fim-de-semana. Eles ficaram felizes por causa de todo o dinheiro e presentes que lhes dei para oferecer aos parentes que estavam visitando. Com a coragem diabólica que me animou, tentei o acto. Respeitei todas as regras da invocação, e nabam apareceu-me no meio de um vento tumultuado. Dei-lhe água benta para beber. Então ele fez-me esta pergunta: **"Porque é que me ligaste?"** Disse-lhe que precisava de conhecer o Satã. Ele me proibiu formalmente de chamá-lo de satanás, mas sim de somodieu dos dois corações. Ele elogiou seu poder e me ofereceu algumas jóias: **um colar de corrente, um anel, etc**, que me daria sucesso em meus empreendimentos sob a condição de nunca usá-los nas igrejas onde se rezava ao Deus criador. Recusei sua oferta, porque o colar de corrente que já possuía podia ser usado sem nenhuma condição, e insisti em ver **satanás**.

Queria ir depressa para poupar tempo e descobrir outras coisas. Ele então fez um encontro comigo por dois dias depois e me enviou, por correspondência, a oração de invocação adequada. No dia do encontro, à meia-noite, invoquei o mestre soberano. No quarto onde eu estava, chamado de **"santuário"**, ouvi um terremoto muito forte, acompanhado de um vento muito violento, tão violento que pensei que as árvores do lado de fora tinham sido quebradas. De repente, vi aparecer diante de mim um lagarto que, à medida que o vento soprava, se tornava cada vez maior em questão de segundos. Quando atingiu o tamanho de um crocodilo, assumiu a forma humana, mas todo o corpo foi coberto com escamas de esmeralda, exceto as mãos e a cabeça. Tinha a aparência de um jovem de trinta anos.

Ele falou primeiro, perguntando-me porque lhe tinha telefonado. Disse-lhe que queria ser contado entre os bilionários deste mundo, e que também queria conhecê-lo. Ele fingiu coçar-se e tirou de uma de suas escalas uma longa lista de nomes humanos, separados por uma linha vermelha. Ele me mostrou esta lista, e eu fiquei surpreso ao ver escrito ali os **nomes de todos os membros da minha família, os vivos de um lado e os mortos do outro**. Pediu-me que escolhesse entre as cinco pessoas vivas que eu deveria sacrificar-lhe para obter no local as riquezas que eu havia pedido. Por alguns segundos fiquei confuso e depois lhe pedi para me dar tempo para pensar, dizendo-lhe que eu o chamaria novamente para informá-lo da minha decisão. Antes de partir, pedi-lhe a morada. Depois de um momento de hesitação, disse-me que vivia debaixo do Mar Vermelho. Num piscar de olhos, despediu-se e desapareceu. Eu tinha hesitado, porque desde que eu estava no negócio, nunca me pediram para fazer um sacrifício humano.

Daquele dia em diante, nunca mais invoquei o Lúcifer dessa maneira, mas fui visitá-lo na sua casa. Marcamos um dia e fomos ao Mar Vermelho para nos encontrarmos com ele. De pé no banco, do lado saudita, pronunciamos a invocação. Uma abertura foi feita ao longo da água e nós entramos por ela. Fomos recebidos por nabam dentro de um edifício que foi decorado com o mais requintado sabor. Então o grande mestre veio para nos receber. A primeira pergunta que ele me fez foi se eu tinha trazido as cinco pessoas pedidas. Pedi desculpa e ele concordou. Mas ele não tem o hábito de aceitar uma desculpa de qualquer um e por qualquer razão. **Ele me revelou que já havia governado este mundo três vezes, na forma de papas, durante a primeira e terceira**

cruzadas e durante a Guerra dos 100 Anos. Foi o Lúcifer que se encarnou nestes papas.

Também aprendi que o fundador geral que eu tinha visto com três cabeças era sempre ele, disfarçado de outra forma. Além disso, o Jesus representado na cruz pela grande Babilônia não é outro senão o próprio Lúcifer, mestre da trindade diabólica, com o emblema de três cabeças. Ele me disse que estava fazendo de tudo para ter certeza de que eu estava ao seu lado, para se aproximar dele, porque ele me amava muito. Ele me permitiu participar de suas reuniões e ajudar outros em suas missões horríveis: matando milhares de pessoas; causando acidentes; destruindo as igrejas onde houve o início de um avivamento, enviando espíritos maus para desencorajar os fiéis, ou enviando espíritos de imoralidade, uma arma eficiente para aniquilar todo verdadeiro poder espiritual. Quantos saques e massacres foram feitos por nós! Quantos grupos cristãos e igrejas estão dispersos!

Estava a correr loucamente para o abismo. Eu sabia que o meu destino final era o Inferno, mas o Lúcifer disse-nos que nos iríamos habituar. Lúcifer viria visitar-me em casa durante o dia, à vista de todos, mas ninguém percebeu que ele era o príncipe deste mundo. As pessoas acreditavam que ele era um dos meus colegas traficantes de diamantes. Nós sairíamos juntos para cortejar mulheres, e o destino que as aguardava era a morte, depois de muito sofrimento e maldições na sua vida. Muitas prostitutas, masculinas ou femininas, tiveram assim relações sexuais com um espírito mau, ou com um grande mágico, que, por fora, pareciam pessoas decentes. Lúcifer está determinado a fazer muitas pessoas pecarem, a fim de separá-las do rosto de Deus e ampliar suas próprias fileiras. É por isso que hoje há muito mais pessoas que têm espíritos maus dentro de si, em comparação com os tempos anteriores, porque o Lúcifer desencadeou todo o seu poder para seduzir ao máximo o mundo, usando notavelmente o desejo de luxo, a busca de roupas bonitas e a luxúria pela glória.

Através de todos os seus disfarces, o Lúcifer seduz igualmente as pessoas pela superstição e pela arte de interpretar sinais. Ele também está na origem de ídolos (estátuas, medalhas, imagens santas...), amuletos, cordas, anéis e tecidos vermelhos que devem ser usados nos quadris, em certas igrejas diabólicas que ainda usam a Bíblia à primeira vista. Algumas igrejas usam símbolos, por exemplo o sinal "S", que é suposto representar a palavra "salvação". Outros o fazem de maneira mais complicada, entrelaçando o "S" com uma cruz, ou usando o signo da suástica. Alguns apertam as mãos em forma de cruz, outros usam roupas brancas obrigatórias, etc. Outros escolhem dias para fazer ou não fazer certas coisas: não viajar, casar, semear, tomar banho, cortar cabelos ou unhas, etc. Nestas igrejas do diabo encontrarás milhares de adeptos dispostos a sacrificar tudo para defender os interesses do seu grupo.

Adivinhação, astrologia, yoga, rosa-cruzismo, mahigari, psicanálise, telepatia, têm uma relação direta com a magia. Para realizar coisas sobrenaturais e milagres, e por causa da ambição e da avidez dos homens, o diabo se esconde hoje atrás da Pesquisa e da Ciência. Existe também todo um corpo de literatura inspirada no diabo. Ler qualquer uma destas obras leva diretamente à possessão demoníaca. Alguns dos títulos são: "Os cinco livros de João", "Teologia racional", "O livro da sabedoria", "As forças mágicas dentro de nós", "Cartas do céu", etc.

35- Roma, a grande Babilônia

"E veio um dos sete anjos que tinham as sete taças, e falou comigo, dizendo-me: Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas; ²Com a qual se prostituíram os reis da terra; e os que habitam na terra se embebedaram com o vinho da sua prostituição. ³E levou-me em espírito a um deserto, e vi uma mulher assentada sobre uma besta de cor de escarlata, que estava cheia de nomes de blasfêmia, e tinha sete cabeças e dez chifres. ⁴E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, e adornada com ouro, e pedras preciosas e pérolas; e tinha na sua mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua prostituição; ⁵E na sua testa estava escrito o nome: Mistério, a grande Babilônia, a mãe das prostituições e abominações da terra. ⁶E vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos, e do sangue das testemunhas de Jesus. E, vendo-a eu, maravilhei-me com grande admiração. ...¹⁸E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra." Apocalipse 17:1-6, 18.

À luz deste capítulo, a prostituta, a grande Babilônia, é uma cidade que exerce seu domínio e seu poder sobre os reis da terra, estando sentada sobre muitas águas. *Esta cidade é Roma, ou mais exactamente o Vaticano! Seja qual for o povo ou a nação, o Vaticano mergulhou as suas raízes nele. Todos estes povos e nações são as muitas águas (v.1) sobre as quais se assenta a prostituta (v.18).* Esta prostituta está vestida de púrpura e escarlata, que são as cores dos trajes do clero católico. Deve-se saber que o Vaticano possui o mais importante estoque de pedras preciosas do mundo. A Igreja Católica Romana é a única instituição religiosa no mundo que introduziu a adoração por meio de taças (v.4). Isto representa as impurezas da sua prostituição.

De fato, a igreja católica romana profanou a Palavra de Deus ao acrescentar coisas que não faziam parte dela (incensário, velas, rosários, ídolos, água benta, cinzas, o culto aos mortos...). (Apocalipse 22:18), e cortar o que é benéfico (1Coríntios 12:4-11; Efésios 4:11). Além disso, os dignitários católicos cobrem a cabeça durante a oração, o que é contrário a 1Coríntios 11:4. O culto dos mortos é proibido por Deus e, ao praticá-lo, cai-se diretamente na rebelião. As missas de requiem não podem de forma alguma salvar uma alma (Marcos 12:27, Salmos 49:7-9). **É hora de você sair do meio dele e buscar sinceramente a salvação!** (2Coríntios 6:17-18).

36- O papel dos "santos" católicos

Todos os nomes dos santos no repertório católico, pelo qual Roma engana o mundo inteiro, são pessoas mortas que são veneradas pelos católicos. A maioria deles eram mágicos ou rosacruzistas que serviram o diabo em sua vida. Os corpos destes chamados santos são recuperados após a sua morte por meios ocultos. Estes corpos são depois mumificados, tal como os dos papas, e guardados nos cofres da basílica de São Pedro. Quando uma nova paróquia é aberta em algum lugar, todos esses Espíritos se encontram no mundo invisível e sorteiam para saber qual santo será designado para ela. Uma vez escolhido um nome, o Lúcifer ordena ao Papa que tome um pedaço do corpo deste chamado santo. Esta peça está encerrada numa pedra de cor branca que será colocada dentro do altar da nova igreja.

De agora em diante é aquele demônio particular que vai patrocinar todas as atividades da paróquia onde ele foi designado. Sabemos que a principal missão de um demônio é prejudicar o homem. Ele se esforçará para incutir falsas doutrinas nos adeptos desta religião, e os incitará a multiplicar sempre o pecado sobre o pecado. Esta pedra de cor branca é normalmente apresentada por baixo da cortina que cobre o altar. Antes de celebrar a missa, todos os padres devem beijar esta pedra. O objetivo deste beijo é levar o público a acreditar, sem contestar, tudo o que ele vai dizer-lhes, por meio dos poderes mágicos investidos dentro da pedra. Esta mesma pedra é usada para comunicar os desejos do sacerdote ao patrono da paróquia, isto é, ao morto, cuja parte do corpo está fechada dentro da pedra. É este espírito que leva os Espíritos dos paroquianos a submeterem-se à vontade do mundo invisível.

Deus não nos autoriza a comunicar-nos com os mortos, nem a adorá-los. Quando as pessoas são levadas a este ato idólatra, elas estão constantemente profanando o nome do Salvador. Aqui está a verdade bíblica sobre este assunto: "*Ora, Deus não é de mortos, mas sim, é Deus de vivos. Por isso vós errais muito.*" (Marcos 12:27). ... Note-se que, ao longo dos meus deveres eclesiais à frente da paróquia de Saint Bruno, descobri que a própria missa não é mais do que um acto de magia. Digo isto como membro praticante.

37- A sucessão do papa Paulo VI e a correção da Bíblia

Em 1978, assistimos a uma grande assembleia no mundo invisível para eleger um sucessor do papa Paulo VI. Isto foi feito, e nós votámos para João Paulo I. Durante sua entronização, ele recebeu a missão de modificar a Bíblia removendo as seguintes passagens: 1Coríntios 6:6-16, 2Coríntios 6:14-17, e todo o livro de Apocalipse. Além disso, ele deveria trabalhar para formar unidade com todos os pagãos, missionários e pastores, e com os cristãos de todos os credos, para lutar melhor contra Aquele que eles chamaram de "O Grande". É este movimento de unidade que é também chamado "ecumenismo". O papa João Paulo I não aceitou facilmente a correção da Bíblia. Foi por isso que o Lúcifer o julgou incompetente e o eliminou. O mundo tinha muitos pretextos para justificar a sua morte. O seu sucessor João Paulo II, tendo aceitado a missão, foi entronizado e investido com grandes poderes.

38- Recebo uma promoção

Como recompensa por todas as tristes façanhas que eu havia realizado, meus mestres deveriam me oferecer um presente, o de construir para mim uma cidade inteira, batizada cidade do paraíso, na qual eu deveria viver e fazer todas as minhas atividades. Esta cidade deveria incluir, em particular, uma fábrica têxtil, um supermercado, etc. Os anos passaram e escondi as minhas actividades ocultas debaixo do tráfico de diamantes. Então, o mundo invisível me comunicou a data que havia sido escolhida para minha morte física, que deveria ocorrer no ano de 2043, durante o mês de novembro, dia e hora ainda a serem determinados.

39- Mudei-me para a capital

Em 1983, decidi, com a permissão de bombard, deixar a cidade de Kananga para instalar-se permanentemente na capital, Kinshasa. Isso me foi concedido no dia

6 de novembro de 1983, e me despedi de meus pais e de meus irmãos. Na mesma noite, peguei meu tapete mágico e minha bagagem, e, por meio do cemitério, fui para Kinshasa. Cheguei ao velho cemitério de Binzadelveau. Depois de uma estadia no Hotel Okapi, vivi dezesseis meses em Delveau, antes de entrar em contato com alguns irmãos e conhecidos. Enquanto realizava a minha dupla missão eclesial e mágica, participei no jubileu do arcebispo de Kinshasa a 22 de Setembro de 1984. As minhas actividades ocultas intensificaram-se, mas não tinha descanso nem paz no meu coração. Como todos os outros, eu temia receber uma missão impossível, cujo fracasso era sempre acompanhado da sentença de morte.

40- A minha visita sob a terra

Todos os que foram condenados à morte foram levados à terra para serem exterminados. Foi aí que decidi ir lá dar uma vista de olhos, com a permissão das autoridades supremas. Para isso, tive de me encontrar com a "**rainha da costa**", que me daria acesso a este mundo subterrâneo. Desloquei-me, portanto, a Pointe-Noire, na República Popular do Congo, para me encontrar com a rainha da Costa, na costa do Oceano Atlântico. Foi aqui que entrámos no oceano, visitando os seus escritórios e os seus criados. É preciso mencionar aqui que a rainha da costa chega às nossas cidades em forma física para seduzir o mulhengo e levá-los embora. Aqueles que terão relações sexuais com ela se encontrarão possuídos e serão amaldiçoados durante toda a sua vida. A moda sedutora que as mulheres jovens usam hoje em dia vem sempre da rainha da costa.

Debaixo da terra, descobri muitas mais coisas. Havia fábricas onde as pessoas estavam ocupadas a criar modelos de carros bonitos ou aparelhos de luxo. Quando os modelos estão prontos, eles os trazem à terra para construí-los. Havia também uma fábrica de electrónica onde eram feitos televisores, rádios e muitos outros electrodomésticos. Vi grandes salas de pesquisa e estudo onde grandes cientistas, como Einstein, Arquimedes e outros, desenvolveram suas invenções e fórmulas. Visitei também um edifício constituído por três quartos: a "**sala escura**", onde as vítimas são executadas; a "**sala intermédia**", onde a vítima é colocada numa prensa para extrair água do seu corpo. A água obtida desta forma transita através de Lúcifer e é enviado para o papa, que o tem colocado em frascos. Isto é o que se chama "**água abençoada pelo papa**". O corpo da vítima é então transferido para a "**sala de secagem**", onde é queimado. As cinzas serão adicionadas às cinzas das Ramos, e serão usadas para ungir as testas dos fiéis na quarta-feira de cinzas.

Fiquei duas semanas debaixo da terra, para me familiarizar com este ambiente, depois retornei a terra. Nunca deixei a companhia do Lúcifer. Saíamos juntos, em grandes Mercedes, **que não eram carros normais**. Freqüentávamos todos os lugares de classe alta de Kinshasa, como Kimpwanza, Vis-A-Vis, Hotel Intercontinental, etc. Aí, seduzíamos as mulheres, que iam morrer uns meses depois. À entrada dos bares, o Lúcifer coloca deusas nuas para enfeitar os que vêm beber.

41- A unificação das igrejas e do poder político mundial

Em 25 de maio de 1985, o papa João Paulo II enviou um convite a todas as pessoas importantes do mundo, incluindo aquelas que se dizem evangélicas,

mas que trabalham apenas para seus próprios interesses. O lugar escolhido para este encontro foi Nairobi, no Quênia, e 800.000 pessoas se reuniram por ocasião da visita do papa. O trabalho a ser feito tinha a ver com a unificação das igrejas e a unificação do mundo político sob a autoridade do papa. Durante um dos encontros, presidido pessoalmente pelo papa, em 1º de junho de 1985, foi decidido eliminar da Bíblia as partes da Escritura mencionadas acima. **Pouco tempo depois, foi até decidido imprimir uma nova Bíblia que não incluiria essas porções, e que seria chamada de "Jerusalém"**. ... O papa está em processo de persuadir todos os chefes de Estado do mundo inteiro a adotar uma política que está em conformidade com seus projetos. Graças às suas riquezas, o Vaticano conseguirá impor a sua vontade sobre todos os pobres e sobre todos os países cuja economia está em dificuldade.

42- A aplicação da marca da besta será feita de duas maneiras

A primeira marca será espiritual, através da corrupção total da moral e do abandono do caminho da verdade. Isto corresponde a 18 qualificadores que podem ser reagrupados em três séries de 6, formando o número 666, e que são enumerados em 2Timóteo 3:2-4: *"Porque os homens serão: Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, (6), ingratos, profanos, ³Sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, (6), cruéis, sem amor para com os bons, ⁴Traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus" (6).* **A outra marca será física**, seja por uma foga, seja por uma marca usada no corpo (na testa ou na mão), e que permitirá que aqueles que pertencem à besta sejam identificados. Se um filho de Deus se encontra em um desses qualificados acima mencionados, ele deve arrepender-se e orar com todo o seu coração para que Deus o livre, porque essa marca espiritual trará sobre ele a marca física, da qual não se poderá escapar, pois a marca espiritual já está presente. Os pobres de espírito são os únicos portadores do Espírito Santo, sem mais nada (Mateus 5:3).

43- Minha Conversão

43.1- Minhas atividades diminuem

No final de 1984, percebi que, se eu pedisse uma certa quantia de dinheiro, o mundo invisível me enviaria apenas o décimo do meu pedido. Esta situação me perturbou, porque eu não entendia o porquê. Foi quando decidi voltar para Kanananga, para verificar no local o que se passava. Mas a oportunidade de viajar não se apresentava. Em primeiro lugar, o tapete em que costumava viajar foi-me tirado, e eu tinha pouco dinheiro à minha disposição. Então o telefone desapareceu, e meu único meio de comunicação eram as orações e minha corrente.

43.2- Um novo destino

No início de agosto de 1985, visitei um primo no bairro de Ngaba. Dele esposa me pediu para acompanhá-la a uma reunião de oração. Coloquei a cruz do meu colar de corrente na minha boca para pedir a permissão do bombard. Ele proibiu-me de ir. Depois inventei uma desculpa e fugi, fingindo estar com pressa. Mas prometi acompanhá-la noutra altura. Uma semana depois, voltei a passar e a

mulher do meu primo renovou o convite. Recusei mais uma vez, depois de ter consultado o bombard.

Passando por lá mais uma vez, ela insistiu novamente. Naquele dia, o bombard não me respondeu quando o chamei. Decidi ir com ela. Eram 4:30 da tarde quando chegamos juntos na Rua Kaziana 42, ainda em Ngaba. Quando entramos no complexo, encontramos alguns jovens aquecendo os tambores e pais e mães esperando que a reunião começasse enquanto lêem suas Bíblias silenciosamente.

Com pena de me encontrar em tal ambiente, eu repreendi a esposa do meu primo por me ter ridicularizado, trazendo-me para o meio de leigos. Fiquei perto da entrada da comunidade e comecei a sondar espiritualmente o ambiente em que me encontrava. Mas não consegui entrar em contacto com o mundo invisível para saber onde estava. Às 17:00, tudo começou: hinos, intercessões... Eu obstinadamente continuei a tentar entender o que exatamente estava acontecendo, mas em vão. Enquanto intercediam, estendi minha mão astral (a mão do meu corpo espiritual) para bloquear suas orações. Então senti um fogo poderoso a queimar-me. Todas as minhas tentativas falharam. Uma vez terminadas as intercessões, um irmão começou a profetizar e eu fui diretamente visado.

Eis o que disse esta profecia: *"Nosso irmão que está perto da porta é amado pelo Senhor, Ele quer colocá-lo a Seu serviço, mas Ele lhe pede que faça uma coisa: que se volte para Ele e abandone todas as suas práticas mágicas. Ele perderá todos os bens que adquiriu por magia, mas o Senhor caminhará com ele"*. Ele me disse que eu estava carregando uma pasta com buracos, o que significava que eu ia perder tudo o que tinha adquirido por magia. ... Podem imaginar a minha surpresa quando ouvi este jovem dar os detalhes da minha vida, enquanto os meus próprios irmãos e irmãs aqui em Kinshasa não sabiam quem eu realmente era! Eu estava completamente convencido da verdade desta profecia, mas, dentro de mim, duvidei muito da ortodoxia da profecia. Fiquei zangado com este irmão, e esperei a noite para vir e peneirar através dele.

Depois da reunião, um servo de Deus veio para me exortar, mas graças aos meus poderes ocultos eu detectei que ele não era reto aos olhos de Deus. Então eu fiz uma oração para distraí-lo, e ele começou a falar de coisas insignificantes, e ele já não me dizia nada de especial. ***É por isso que os servos de Deus devem ser santos e preparados todos os dias.*** A partir daquele dia, todas as minhas roupas desapareceram, porque todas vinham do mundo invisível. O mesmo se aplica a todas as minhas batinas (roupas) para operações ocultas. As três malas cheias de dinheiro das quais me forneci também desapareceram. Um após o outro, os meus automóveis avariaram... Que confusão em que me meti! De agora em diante, eu não tive mais contato com o mundo invisível, embora eu ainda tivesse meu colar de corrente mágico, meu pó mágico e meu livreto de orações.

43.3- Jesus chama-me a si mesmo

Um dia, às 16h, eu estava sozinho e ocupado desenhando o organograma da empresa que eu queria começar com a ajuda do mundo invisível, sem saber que

as coisas tomaram um rumo diferente. Ouvi uma voz a chamar-me, mas não consegui localizá-la. Pensei que era um sonho ou um mal-entendido e continuei o meu trabalho. Mais tarde, por volta das 2 da manhã, ouvi uma voz a chamar-me. Eu pulei, pensando que era bombard, e fui ao banheiro para falar com ele, mas ninguém estava lá. Isto aconteceu duas vezes seguidas, e decidi não responder mais. Esta mesma voz foi ouvida trinta minutos depois. Escutei-o atentamente. Não era a voz do bombard. Pedi-me para abandonar o que ainda restava. Perguntei a Ele quem era, e Ele me respondeu: "*Eu sou o teu Senhor Jesus Cristo... Sou eu, Jesus, que te estou a chamar...*"

Foi para mim algo incrível... falar com Jesus Cristo! Por onde posso começar? Mas era uma realidade inegável! Era uma realidade mais profunda do que o mundo oculto que eu conhecia. Eu nunca tinha ouvido ninguém dizer que Jesus falou aos humanos desde que Ele tinha ido para o Céu. Naquela noite eu estava atormentado, tentando entender, mas sem sucesso. invoquei o bombard, mas não consegui entrar em contacto com ele. Sentia-me angustiado, mas foi dissipado de uma maneira que eu não sabia como. Durante meu próximo encontro com minha irmã, Theresa, ela me indicou o endereço da igreja de Bandal, na Rua Kinkola, número 39. Passei por lá para verificar as informações, e encontrei pessoas no meio da oração, mas voltei para casa. No dia seguinte, eu fui lá, e a Palavra de Deus que foi pregada naquele dia tocou meu coração. Esta palavra, pregada pelo irmão Beya Wetu, descreveu a maneira como Elias tinha organizado o altar e invocado o Senhor para consumir o sacrifício (1Reis 18:30-40).

Eu perseverei na oração e, em outubro de 1985, recebi uma carta de meu irmãozinho de Kananga, informando-me que meu terreno no distrito hospitalar havia sido confiscado por um pretendente comprador e convidando-me a retornar a Kananga para encontrar uma solução para o problema. Entendi que ainda era a primeira profecia que estava sendo cumprida. Então, foram os meus óculos mágicos que desapareceram; estavam na casa do irmão Badibanga naquele dia. Quando ele veio me dizer que tinha perdido os meus óculos, eu não respondi nada, sabendo, claro, o que tinha acontecido. Nesse mesmo ano, durante um culto de arrependimento realizado no Bandal, ***achei inútil guardar os objetos que ficaram e, com sinceridade, entreguei a um irmão meu colar de corrente e meu livreto de orações. E este foi o meu rompimento com a magia.*** Alguns meses depois, o meu pai escreveu-me para me dizer que a minha mulher tinha abandonado a nossa casa, abandonando os nossos filhos.

43.4- Um ano de combate pela minha libertação

Eu me encontrei completamente despojado de tudo, para recomeçar a minha vida do zero. Era difícil de suportar, mas a mão de Deus estava constantemente sobre mim para me manter longe do pior. Fui seguido por um grupo de oração localizado na área de Bandalungwa onde recebi a minha libertação completa. A minha libertação durou **um ano!** Quando um satanista deixa seu mestre, satanás faz de tudo para retardar suas atividades, para fazê-lo demitido de seu trabalho, e enviar-lhe maldições e doenças através de seus demônios. Esses demônios também sugerem à pessoa que abandone Deus, dizendo que Ele é a causa de esses males. Eu passei e enfrentei todas essas provações. Passei dias sem nada para comer, e todos que podiam me ajudar fecharam suas portas para

mim. Eu não tinha sapatos nem calças adequadas! O diabo queria que eu definhasse na pobreza.

Durante esse tempo, minha mente foi colonizada por demônios, o que me lembraria da minha felicidade passada, sugerindo que eu deveria voltar para o acampamento deles. Tive que pedir a ajuda dos irmãos, que se sacrificaram por mim na oração para lutar contra esta opressão. Durante esse período de grande perseguição, o diabo e seus acólitos estavam determinados a me matar, temendo a revelação de todos os seus segredos. Milhares de demônios até me atacaram fisicamente e ameaçaram-me de morte.

Mas graças a Nosso Senhor Jesus Cristo, que me guardou na Sua mão! Um sorriso começou a voltar nos meus lábios, embora eu não tivesse recursos financeiros. Desde aquele dia, eu contemplo a glória de Deus em minha vida, pois Ele declarou que nunca me deixará nem me abandonará (Hebreus 13:5). Dou graças a Deus pelo amor que Ele me demonstrou, tirando-me do poço da perdição, onde fui engolido. ***Com todo o meu coração, envio um convite, suplicando, a todos aqueles que ainda estão no sistema católico romano e seus grupos associados, bem como a todos os feiticeiros, satanistas e mágicos, pedindo-lhes que saiam, pois não há vida nestas coisas, e o Senhor os acolherá.***

A graça seja com todos os que amam a nosso Senhor Jesus Cristo em sinceridade!

Convite

Queridos irmãos e irmãs,

Se fugiu das falsas igrejas e quer saber o que deve fazer, aqui estão as duas soluções à sua disposição:

1- Veja se à sua volta há outros filhos de Deus que temem a Deus e desejam viver de acordo com a sã doutrina. Se encontrar algum, sintase à vontade para se juntar a eles.

2- Se não encontrar nenhum e desejar juntar-se a nós, as nossas portas estão abertas para si. A única coisa que lhe pediremos é que leia primeiro todos os Ensinamentos que o Senhor nos deu, e que podem ser encontrados no nosso site www.mcreveil.org, para lhe assegurar que estão em conformidade com a Bíblia. Se os achar que estão de acordo com a Bíblia, e se estiver disposto a submeter-se a Jesus Cristo, e viver de acordo com as exigências da Sua palavra, nós o receberemos com alegria.

A graça do Senhor Jesus Cristo seja convosco!